

EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA: ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO FORMADO NA UDESC

Luciano Antônio Alves
Delsi Fries Davok

Resumo: O artigo relata pesquisa que verificou se as atividades profissionais do bibliotecário refletem empreendedorismo, tendo em vista as competências profissionais que deveriam ser desenvolvidas pelos cursos de Biblioteconomia, como exposto nas diretrizes curriculares. Os sujeitos da pesquisa foram bibliotecários formados pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no período 2004-2005, registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia, 14ª Região, e que atuam em unidades de informação da Grande Florianópolis. Os resultados apontam que as atividades profissionais dos bibliotecários pesquisados, de maneira geral, não são empreendedoras, visto que as atividades de maior importância desenvolvidas por eles são as atividades técnicas tradicionais da área de biblioteconomia.

Palavras-chave: Bibliotecários – Empreendedorismo; Empreendedorismo - Gestão da Informação; Bibliotecários - Competências Profissionais; Empreendedorismo; Intraempreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

As organizações e os profissionais de todos os setores, para se manterem competitivos no sistema de mercado, que exige constantes inovações, necessitam saber atuar em ambiente colaborativo na busca e na geração de novas oportunidades de trabalho, ou seja, precisam ter perfil empreendedor. Esse perfil compreende competências relevantes como criatividade e liderança.

Dolabela (1999a) diz que o perfil do empreendedor depende do contexto, uma vez que ele busca oportunidades e está envolvido com a criação de novos negócios em determinado ambiente. Todavia,

empreender não significa somente criar novas empresas, significa também o indivíduo colocar em prática habilidades e competências na realização de algo novo na organização em que trabalha, tornando-se um intraempreendedor.

Esse tema é abordado em vasta bibliografia da área de administração de empresas, mas na área de Biblioteconomia poucos trabalhos foram localizados. Para suprir parte dessa lacuna, realizou-se uma pesquisa identificando, num primeiro momento, as competências profissionais que permitiriam aos bibliotecários exercerem empreendedorismo ou intraempreendedorismo em unidades de informação e, num segundo momento, verificando se no cotidiano o bibliotecário é empreendedor. Nessa linha, o objetivo da pesquisa foi investigar se as atividades profissionais do bibliotecário refletem competências empreendedoras.

2 EMPREENDEDORISMO E INTRAEMPREENDEDORISMO

A literatura destaca que, em termos gerais, empreendedores podem ser jovens que acabaram de concluir seus cursos de graduação, desempregados, aposentados, executivos que mudaram de profissão, bem como todos os que desejam ter o seu próprio negócio ou se tornar empreendedores dentro de uma organização, ou seja, ser intraempreendedores.

O intraempreendedor é um empreendedor interno que tem liberdade para inovar ou criar novos produtos ou serviços através do incentivo e das oportunidades dadas pela empresa em que trabalha. Segundo Pinchot III (1989), o intraempreendedorismo é uma habilidade incentivada em organizações que visam desencadear inovações aproveitando-se dos talentos empreendedores dos seus funcionários.

Honessco (2002) sugere que qualquer um pode se tornar uma pessoa intraempreendedora, uma vez que muitos produtos e serviços inovadores foram criados por indivíduos que queriam melhorar os

seus processos de trabalho. O indivíduo intraempreendedor precisa ter, acima de tudo, um comportamento de liderança capaz de guiar a equipe de trabalho na busca de novas idéias. Todavia, o intraempreendedorismo ainda é fator desconhecido para muitos profissionais e para outros ainda é novo, como para os bibliotecários brasileiros.

2.1 Competências empreendedoras

Na área da Biblioteconomia o empreendedorismo parece ainda ser pouco disseminado. Contudo, gestores de unidades de informação com competências empreendedoras, provavelmente encontrariam melhores soluções para seus problemas. É preciso ressaltar que em quase todos os tipos de unidades de informação, em especial em bibliotecas públicas, universitárias e escolares, o bibliotecário necessita lidar com uma série de problemas relacionados, em especial, à escassez de recursos, falta de pessoal, espaço físico inadequado e má localização.

Alguns autores apresentam considerações sobre as atribuições do bibliotecário para melhorar esse quadro. Para Cotam (*apud* Honesco 2002, p. 4), “A instituição biblioteca precisa de gestores empreendedores, equipe de sonhadores, pessoas para quebrar a tradição e agir no desenvolvimento de novos papéis e responsabilidades”. Para Honesco (2002, p. 2):

[...] a gestão empreendedora com ênfase na inovação e criatividade, se adotada pelas bibliotecas, provavelmente proporcionará a possibilidade da abertura de novos caminhos e oportunidades para que os gestores tenham uma ampla visão dos objetivos corporativos e compreensão do propósito das atividades e dos serviços que a biblioteca oferece, tornando-os diferenciados e relevantes [...].

É certo que para haver mudanças no desempenho profissional do bibliotecário, é preciso mudar o perfil dele na sua formação. A forma como se ensina precisa acompanhar as mudanças por que

passa a sociedade e dar maior importância à formação empreendedora, influenciando nas competências e dando maior capacidade autônoma aos profissionais da informação, que, segundo Valentim (2000, p. 9), devem estar habilitados a:

- a) Entender como objeto de trabalho, a informação de maneira ampla;
- b) Trabalhar de forma globalizada e regionalizada, ou seja, pensar globalmente e agir localmente;
- c) Conhecer e utilizar as tecnologias de informação;
- d) Trazer para o cotidiano de trabalho as técnicas administrativas modernas como a administração por projetos;
- e) Criar e planejar produtos e serviços informacionais visando o cliente;
- f) Planejar sistema de custos para cobrança dos serviços e produtos informacionais com valor agregado;
- g) Trabalhar de forma integrada, relacionando formatos eletrônicos e digitais à telecomunicação, possibilitando o acesso local e remoto;
- h) Reestruturar a estrutura organizacional da unidade de informação de forma a contemplar o cliente;
- i) Disponibilizar sistemas que possibilitem a avaliação contínua e sua melhoria;
- j) Estudar sistemas especialistas e inteligência artificial, de forma que estas ferramentas ajudem nos processos repetitivos da unidade de informação.

Visto esse contexto, cabe fazer uma comparação entre as competências empreendedoras constantes na literatura da área de Administração e o perfil profissional esperado do bibliotecário formado pelo curso de Biblioteconomia da UDESC, conforme expresso nas suas diretrizes curriculares. O Quadro 1, baseado em Dornelas (2003), Leite (2002), Dolabela (1999) e nas diretrizes curriculares do Curso de Biblioteconomia da UDESC, apresenta essa comparação.

A correspondência entre as competências empreendedoras resgatadas da literatura e as competências profissionalizantes do bibliotecário formado pela UDESC, apresentada no Quadro 1, não deve ser tomada como uma norma rígida, mas apenas uma

aproximação conceitual, porquanto cada competência profissionalizante foi associada às competências empreendedoras que refletem a sua ênfase principal.

Competências Empreendedoras (literatura) Competências Profissionalizantes (Diretrizes Curriculares do Curso de Biblioteconomia da UDESC – 2000)	Inovação	Capacidade de aprendizagem	Negociação	Habilidade na utilização de recursos	Comunicação persuasiva	Criar valor para a sociedade	Orientação para resultados	Capacidade gerencial	Flexibilidade	Senso de organização	Habilidade para pesquisar
Gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos	■										
Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequado e novas tecnologias	■	■		■							
Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação		■	■					■			
Utilizar racionalmente os recursos disponíveis				■						■	
Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação					■	■					
Responder a demandas determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo					■						
Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação em todo e qualquer ambiente	■					■	■	■			
Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos		■			■		■	■			
Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza								■	■		■
Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte								■	■	■	

A **capacidade gerencial** pode ser associada à capacidade de o bibliotecário interagir e agregar valor ao processo de geração/criação de informações, além de elaborar, coordenar, executar, avaliar planos, programas e projetos. As **habilidades para pesquisar** e de **utilização de recursos**, por sua vez, indicam que é essencial ao bibliotecário conhecer e trabalhar com as mais variadas fontes de informação, assim como realizar pesquisas e obter informações para transformar o meio em que ele atua e, conseqüentemente, a sociedade em que vive.

Ao modificar a realidade, novos **valores são criados para a sociedade**. Essa competência empreendedora sugere que o profissional deve atender as necessidades informacionais dos indivíduos, grupos e comunidades a fim de responder as demandas determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

Por fim, as competências **senso de organização e flexibilidade** indicando que o bibliotecário deveria ser capaz de processar as informações registradas em diferentes tipos de suporte e de realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Percebe-se que as competências empreendedoras estão, de certo modo, implícitas nas diretrizes curriculares do Curso de Biblioteconomia da UDESC, pois elas indicam que o bibliotecário deveria possuir habilidades e competências empreendedoras, utilizando-as para gerir com qualidade o espaço em que atua.

Nesses tempos de mudanças aceleradas, é preciso perceber as mudanças que vêm sendo exigidas na atuação profissional do bibliotecário. A grande questão é saber se esses profissionais estão acompanhando as mudanças sociais e de mercado que vêm ocorrendo e se possuem competências profissionais para atender a atual demanda. Talvez apenas uma pequena parcela possua as competências necessárias para inovar em suas atividades como intraempreendedor, profissional autônomo ou empresário.

3 PERFIL EMPREENDEDOR DO BIBLIOTECÁRIO FORMADO PELA UDESC

A pesquisa foi delimitada aos bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia, da 14ª Região (CRB 14) e formados pelo Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no período 2004-2005, atuantes em unidades de informação da Grande Florianópolis (municípios de Florianópolis, Biguaçu, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e São José). Assim, a escolha da amostra foi intencional e compôs-se de vinte bibliotecários, dos quais 12 não responderam ao instrumento de coleta de dados, que se constituiu de um questionário enviado por e-mail. Assim sendo, os resultados relatados a seguir referem-se a oito profissionais, o que corresponde a 40% da amostra.

O questionário abordou seis questões abertas sobre os seguintes temas: (i) perfil dos pesquisados; (ii) conceito de empreendedorismo; (iii) conceito de intraempreendedorismo; (iv) atividades profissionais desenvolvidas; (v) necessidade de o bibliotecário desenvolver habilidades e competências empreendedoras; e (vi) disciplinas que auxiliam o aluno de biblioteconomia a desenvolver perfil empreendedor.

3.1 O perfil da amostra

A parcela da amostra que respondeu ao questionário é 100% do sexo feminino, da faixa etária de 20 a 35 anos, das quais 49% atua em Bibliotecas Universitárias, 25% em Bibliotecas Escolares, 13% em Unidades de Informação Especializadas, 13% em Arquivos e, 62% das respondentes concluíram o curso de Biblioteconomia no ano de 2005.

Ao serem questionadas se, após terem concluído o Curso de Biblioteconomia, fizeram ou estão fazendo algum curso de aperfeiçoamento ou de pós-graduação, a metade dessas bibliotecárias

afirmaram que sim, sendo que: 25% fizeram mestrado em Ciência da informação; 25% fizeram aperfeiçoamento em atendimento ao usuário, MARC e ACCR2; 25% frequentam curso de serviço de referência, e 25% realizaram curso de contação de histórias. Aquelas que não realizaram cursos de aperfeiçoamento ou de pós-graduação relataram como principais motivos a recente conclusão do curso de graduação e o aguardo de abertura de curso de seu interesse.

Com relação às áreas em que as respondentes gostariam de fazer cursos de aperfeiçoamento ou de pós-graduação, obteve-se as seguintes informações: 37% em administração de unidades de informação; 12% em ciência da informação; 12% em tecnologia para o desenvolvimento de novos serviços; 13% em arquivologia; 13% em catalogação; e 13% em empreendedorismo em unidades de informação.

3.2 Empreendedorismo

Quanto ao entendimento das bibliotecárias sobre o tema **empreendedorismo**, elas expressaram opiniões como: “[...] empreendedorismo é quando o profissional tem novas idéias para seu trabalho, apoiadas pela sua visão de futuro e utilizando noções de planejamento e marketing”. De acordo com as competências empreendedoras resgatadas da literatura da área de Administrativa, pode-se observar que essa profissional possui um entendimento apropriado do tema em questão.

Outra respondente afirma que

[...] o empreendedorismo pode ser aprendido através de cursos, mas isso não quer dizer que todos tenham perfil empreendedor, pois isso é difícil de ser ensinado. Portanto, depende de cada um desenvolver as habilidades de empreendedor.

Essa resposta parece indicar que o empreendedor não nasce pronto e que precisa buscar e adquirir habilidades e competências empreendedoras no decorrer da sua vida pessoal e profissional. Isso é corroborado por Dolabela (1999a), quando ele afirma que o

empreendedorismo ainda não é uma ciência, que não existe um padrão que garanta que a partir de certos momentos haverá um empreendedor. É um fenômeno que depende dos hábitos, práticas e valores das pessoas.

3.3 Intraempreendedorismo

Com relação ao entendimento das bibliotecárias sobre o tema intraempreendedorismo, obteve-se as seguintes respostas:

- Intraempreendedorismo quer dizer empreender dentro de uma organização.
- É um sistema que tenta acelerar as inovações dentro das empresas, através do uso do talento dos empreendedores.
- As atitudes empreendedoras dentro de um ambiente organizacional.
- O intraempreendedorismo requer uma mudança radical na cultura interna da Unidade de Informação que permita o surgimento de novos modelos mentais para agilizar a implantação de novos projetos.
- Percebo como sendo as atitudes/idéias, projetos desenvolvidos internamente por indivíduos inseridos dentro de uma organização/instituição.
- É quando se realiza o empreendedorismo dentro do seu local de trabalho, internamente.
- Embora não tenha ouvido falar, mas acredito que seja o estímulo interno do empreendedorismo, ou seja, implementar o empreendedorismo dentro do seu próprio negócio.

Essas respostas evidenciam que as respondentes parecem ter entendimento parcial do que é intraempreendedorismo, além de terem tido dificuldades em expressá-lo, como ilustram, em especial, as seguintes falas: “mudança radical na cultura interna da Unidade de Informação que permita o surgimento de novos modelos mentais para agilizar a implantação de novos projetos”; e “implementar o empreendedorismo dentro do seu próprio negócio”.

Ademais, visto as habilidades e competências profissionais esperadas dos formados em Biblioteconomia pela UDESC, como expresso nas diretrizes curriculares do Curso, esperava-se obter respostas mais precisas e persuasivas das bibliotecárias pesquisadas.

Por outro lado, respostas como “intraempreendedorismo quer dizer empreender dentro de uma organização”, “as atitudes empreendedoras dentro de um ambiente organizacional”, ou, “é quando se realiza o empreendedorismo dentro do seu local de trabalho, internamente”, mostram que essas bibliotecárias possuem definições mais precisas e por isso talvez tenham um perfil mais intraempreendedor que as demais.

3.4 Atividades profissionais desenvolvidas

Com a intenção de verificar o intraempreendedorismo explicitado nas atividades técnicas, culturais, educacionais, de gestão e outras, realizadas pelas bibliotecárias, lhes foi solicitado que as listassem em ordem de importância (1^a, 2^a, 3^a, n...).

As atividades citadas foram classificadas de acordo com o tipo de competência que requerem, com vistas a enfatizar uma distinção entre as atividades que revelam predominantemente competências profissionalizantes e as atividades que revelam competências empreendedoras. Nessa linha, obteve-se o seguinte quadro:

– **Competências profissionalizantes:** processamento técnico, classificação, indexação, catalogação, implementação de biblioteca virtual, informatização da biblioteca, arquivamento, treinamento de novos funcionários, orientação de normalização, apresentação e uso da biblioteca, desenvolvimento de coleções, disseminação seletiva da informação, gerenciamento geral da unidade de informação, estatística, controle de assinaturas.

Competências empreendedoras: feira de leitura e sebo, projeto de ação cultural da biblioteca, varal literário, alfabetização

bibliográfica, visita orientada, projeto de penas alternativas, doação de livros para compensar multas.

Esperava-se que essas respostas refletissem competências empreendedoras constantes na literatura da área de Administração e implícitas no perfil profissional desejado do bibliotecário, como expresso nas diretrizes curriculares do Curso de Biblioteconomia da UDESC, mas o panorama apresentado não apresentou novidades.

Registre-se que um bibliotecário empreendedor não é um mero executor de atividades técnicas, ele precisa ter habilidades para lidar com pessoas, disposição para enfrentar riscos, criatividade, curiosidade, aprender a trabalhar em equipe, ter energia, ser flexível, comunicativo, ter visão de médio e longo prazo, saber lidar com pressão, e principalmente possuir conhecimento para ser transformado em oportunidade.

Todavia, para que isso aconteça, parece ser necessário investir na formação empreendedora dos bibliotecários. O que pode alavancar essa questão, que passa pela educação, é uma maior aproximação entre os setores universitário e empresarial. Não é suficiente que a universidade apenas transmita o conhecimento, sua função é também desenvolver novos conhecimentos colaborando para o desenvolvimento da cultura empreendedora. Mas, para que isso ocorra, é preciso que a universidade e as organizações tenham o objetivo comum da formação empreendedora.

3.5 Desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras

Quando indagadas sobre a necessidade de o bibliotecário desenvolver habilidades e competências empreendedoras, as pesquisadas foram unânimes, conforme destacado abaixo.

- Claro que sim, para desenvolver meu trabalho tive que desenvolver capacidade de superar desafios, planejar, realizar ações, e estar sempre em busca contínua de informações. O mercado exige isso.

- Sim, pois este deve estar sempre atento às mudanças e para acompanhar estas mudanças muitas vezes ele tem que sair a frente com uma atividade empreendedora.
- Certamente é de extrema importância que o bibliotecário desenvolva o empreendedorismo como parte de sua personalidade profissional, pois com os avanços tecnológicos torna-se um desafio cativar o usuário leitor, pesquisador e principalmente atender as demandas: “para cada leitor, o seu livro” e “para cada livro, o seu leitor”.
- Sim, é muito importante, inclusive eu exerço atividade como autônoma.
- Sim. Pois a Unidade de Informação é um organismo vivo e crescente que necessita de constantes ações inovadoras para cumprir seus objetivos.
- Sim, pois nossa área lida com a informação e esta por sua vez necessita ser rápida e precisa, sempre atualizada. Para que isso se torne realidade é necessário que o profissional bibliotecário esteja sempre buscando novas formas empreendedoras.
- Sim, sempre de acordo com o tipo de UI em que se trabalha e entidade a que ela pertence, pois ajudam o profissional a ter melhor visão de sua profissão e inovar nos serviços prestados.
- Sim. Para que possa desempenhar melhor suas atividades, visando melhor atender sua comunidade (usuários), bem como facilitar suas atividades diárias.

Essas justificativas evidenciam a consciência que as bibliotecárias possuem sobre a necessidade de se empreender, tanto em unidades de informação, quanto outro tipo de organização em que se deseje melhorar o desempenho das atividades.

3.6 Desenvolvimento do perfil empreendedor

De acordo com as respostas fornecidas é possível identificar que as bibliotecárias envolvidas na pesquisa conseguem visualizar as

disciplinas relacionadas à gestão de unidades de informação como aquelas que possivelmente poderiam contribuir para a formação de um bibliotecário com perfil empreendedor, como expresso na seguinte opinião:

[...]As disciplinas que mais auxiliaram foram as que trabalharam o desenvolvimento de novos produtos e a busca de informações em campo, pois nos mostraram que é preciso sempre estar inovando.

A pesquisada coloca a frase “desenvolvimento de novos produtos”, que segundo a teoria administrativa é uma competência do empreendedor, ou seja, é preciso inovar, ter novas idéias na geração de novos produtos.

Nessa mesma direção, de que são as disciplinas de administração que mais contribuíram para desenvolver perfil empreendedor, também apontam as respostas abaixo:

- Sim. Tive algumas como planejamento estratégico, administração de Unidades de Informação entre outras.
- Principalmente as de administração.
- Sim. Algumas relacionadas à administração.
- Todas as disciplinas da área de administração de UI.
- Todas as de administração, principalmente as duas últimas fases, foram muitíssimo importantes para minha formação. Utilizo-as diariamente.

Os resultados expostos deixam claro que as bibliotecárias pesquisadas, na sua maioria, não possuem perfil empreendedor, e tampouco suas atividades profissionais refletem intraempreendedorismo. O número de respostas que apontam as atividades técnicas tradicionais como sendo as atividades de maior importância no dia-a-dia de trabalho das pesquisadas corrobora essa constatação. Os poucos depoimentos que de alguma forma apontam para um perfil empreendedor, não são suficientes para evidenciar uma possível atitude explícita de inovação e de

intraempreendedorismo das bibliotecárias dentro das organizações em que trabalham.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diversas competências profissionais que hoje são exigidas de profissionais de outras áreas também são esperadas do bibliotecário, dentre elas as competências empreendedoras. Atualmente, espera-se que o bibliotecário tenha, além das competências técnicas tradicionais da área, também competências empreendedoras para competir nesse mercado mutante com maior eficácia. Nesse sentido, os bibliotecários devem estar cada vez mais preparados, a fim de poderem empreender como autônomos ou atuar como intraempreendedores nas organizações onde atuam, sendo criativos, expondo e implementando suas idéias em projetos inovadores.

Partindo dessa premissa, o bibliotecário precisa estar atento às rápidas mudanças por que passa a sociedade e desenvolver competências profissionais que lhe permitam oferecer serviços confiáveis e de qualidade aos usuários da informação. Isso independe do tipo de organização em que ele atua, pois o que importa são as suas atitudes e capacidade de se adaptar aos mais diversos ambientes.

Todavia, a pesquisa revelou que os bibliotecários em geral não exibem perfil empreendedor. Os resultados apontam que a maior parte das atividades desenvolvidas por eles são atividades técnicas tradicionais da área. As poucas informações desveladas a partir dos dados colhidos junto ao grupo pesquisado que apontam para um perfil empreendedor não são suficientes para evidenciar possíveis atitudes de inovação e empreendedorismo do bibliotecário que atua na Região da Grande Florianópolis.

Diante desses resultados, é óbvia a necessidade de realizarem-se estudos mais detalhados sobre as competências do bibliotecário e de seu perfil profissional. É preciso conhecer as expectativas e necessidades do mercado, a fim de verificar que tipo de bibliotecário

ele precisa, sobretudo, para que as instituições de ensino possam avaliar os seus currículos e adequá-los à nova realidade que se apresenta. Essa também é uma condição necessária para ampliar o mercado de trabalho do bibliotecário.

Cabe salientar que este trabalho pode servir de *feedback* aos cursos de Biblioteconomia, na medida em que trouxe informações sobre a atuação profissional dos bibliotecários. Contudo, recomenda-se que estudo similar seja realizado com um grupo maior de bibliotecários para que informações mais amplas e diversas sobre a temática possam ser levantadas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Biblioteconomia**. Parecer nº CNE/CES 492/2001 Df, 2001.
- CARDOZO, Tavita Rosa Barros; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Políticas Informacionais e Práticas Pedagógicas para a formação do bibliotecário-empresendedor. In: **Proceedings CINFORM V Encontro Nacional de Ciência da Informação**. Salvador – Bahia, 2004. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000542/htm>>. Acesso em: 25 mar. 2006.
- DA RE, Castorina Baron Zimmer; FERREIRA, Liciane Rossetto. **Gestão de competências: um olhar sobre a construção de competências empreendedoras para os cursos de turismo**. In: Congresso eja, 2003. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br>>. Acesso em: 13 de mai. 2006.
- DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999a.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999b.

HONESCO, Astrid. **Empreendedorismo em bibliotecas universitárias**: um estudo do cenário paraense. XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2002. Disponível em: <<http://www,sibi.ufjf.br/snbu/snbu2002/abstract/20.a.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2006.

JULIATO, Marco Antonio. **Identificação e análise das competências empreendedoras dos cursos técnicos: CEFET/SC – unidade de ensino de Florianópolis**. 2005. Dissertação (Mestrado em engenharia de produção) – PPGEP/UFSC, Florianópolis.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**.

Brasília, 03 de abr. 2001. Disponível em: <http://www.abecin.org.br>. Acesso em 30 de set. de 2006.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen; SCHMIDT, Luciana. Profissional da informação no limiar do Século XXI: enfoque nos periódicos brasileiros em biblioteconomia e ciência da informação (1995/2002). **Enc. Bibli**: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf, Florianópolis, n. 17, p. 34-58, 1º sem. 2004. Disponível em: <www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_17/3_Profissional.pdf>.

Acesso em: 30 set. 2006.

PINCHOT III, Gifford. **Intrapreneuring porque você não precisa deixar a empresa para ser um empreendedor** São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1989.

SANTA CATARINA. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. CURSO DE BIBLIOTECONOMIA. **Perfil do**

profissional bibliotecário para o curso de Biblioteconomia:

Habilitação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em:

<<http://www.faed.udesc.br/CursoBiblio/index.html>>. Acesso em: 23 abr. 2006.

ENTREPRENEURSHIP IN THE LIBRARIAN SCIENCE'S AREA: ANALYSIS THE PROFESSIONAL ACTIVITIES OF LIBRARIAN GRADUATED AT UDESC

***Abstract:** The article reports a research that has examined if the professional activities of librarian reflects into entrepreneurship; aiming professional competences that should be developed by Librarian Science courses, as is expressed in curriculum guidelines. The research was based in the Librarians graduated at Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), between 2004 – 2005, registered in County Council of Librarian Science, 14^a Region, and that works in information units in Florianópolis` region. The results indicate that the professional activities of librarians searched, in a general way, are not entrepreneurial. Their most important activities are the traditional technical activities in the Librarian Science's area.*

***Keywords:** Librarians – Entrepreneurship; Entrepreneurship – Information Management; Librarians – Professionals Competences; Entrepreneurship; intrapreneurship*

Luciano Antônio Alves

Bacharel em Biblioteconomia (UDESC)

Bibliotecário da Biblioteca Pública Prefeito Rolf Colin

E-mail: onaiculaa@yahoo.com.br

Delsi Fries Davok

Professora do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação (DBI), da UFES

Doutora em Engenharia de Produção (UFSC). Mestre em Administração (UFSC). Bacharel em Biblioteconomia (UFSC)

E-mail:delwa@matrix.com.br

Artigo:

Recebido em: 15/09/2008

Aceito em: 10/02/ 2009